Nutzungshinweise:

Diese Druckansicht dient nur zu Arbeitszwecken. Zitieren Sie ggf. direkt die digitale Edition.
Dieses Werk ist lizenziert unter einer Creative Commons Namensnennung - Nicht-kommerziell - Weitergabe unter gleichen Bedingungen 4.0 International Lizenz.

Zitiervorschlag:

José Correia Nobre França an Friedrich Engels in London. Lissabon, Montag, 24. Juni 1872. In: Marx-Engels-Gesamtausgabe digital, hg. v. der Internationalen Marx-Engels-Stiftung. Berlin-Brandenburgische Akademie der Wissenschaften, Berlin. URL https://megadigital.bbaw.de/briefe/detail.xql?id=M9402266

José Correia Nobre França an Friedrich Engels in London. Lissabon, Montag, 24. Juni 1872

Ximenes, Olavo (Fremdsprachliches Lektorat)
Lindenberg, Thomas (Bearbeitung)
Lura, Caroline (Bearbeitung)

Berlin-Brandenburgische Akademie der Wissenschaften (BBAW) Marx-Engels-Gesamtausgabe

Handschrift: IISG Marx-Engels-Nachlass L 5119/L VII 174–3. Fotosign. 14441a–t
Handschriftenbeschreibung:

Soweit aus der Fotokopie zu ersehen ist, besteht der Brief aus fünf Bogen liniertem, weißem Papier. Nobre França hat neunzehn Seiten vollständig und die letzte Seite zur Hälfte beschrieben. Schreibmaterial: schwarze Tinte.

Auf allen Seiten scheint der Text der Rückseite durch, was die Lesbarkeit etwas beeinträchtigt.

Archivvermerke oben auf der ersten Seite: „L VII 174–3“ (Bleistift) sowie Stempel „Jung“.

Von Engels’ Hand: Vermerk oben auf der letzten Seite: „Lisboa 24 junho 1872 / J. C. Nabre França / Btw. 15/8“ (schwarze Tinte).

Erstveröffentlichung: 13 cartas de Portugal para Engels e Marx. Recolha, prefácio e notas de César de Oliveira. Lisboa 1978. S. 19–34.

Absender: José Correia Nobre França
Schreibort: Lissabon
Schreibdatum: 1872-06-24

Empfänger: Friedrich Engels
Empfangsort: London

| Lisboa, 24 de junho de 1872.

Cidadão.

Tereis estranhado o nosso silencio, que atribuireis a indolencia. Desculpae-nos.

Antes de entrar no assumpto que deve occupar-nos, permitti que vos informe a respeito da nossa situação pessoal. Preciso é conhecel-a e conhecer-nos.

Quando foi a guerra da França reuniamo-nos n’uma praça arborisada (square) e apreciávamos a nosso modo os successos. As nossas apreciações eram politica. Seguiu-se-lhe a Commune, e o nosso pequeno grupo começou a discutir as questões sociaes. Não conhecíamos a existencia da Internacional[a], a que os periodicos (news papers) se referiam raramente, mas comprehendemo-la e excitou-nos curiosidade.

A Commune foi pouco comprehendida socialmente. Apenas os liberaes avançados, ou que querem parecel-o, viram a ascenção do povo para o poder politico. A burguezia viu só os

incendios e a sua fazenda arruinada. A classe trabalhadora foi indifferente. Alguns individuos de todas as classes, porém, consagravam-lhe sympatias. Mas o nosso grupo estava quasi isolado. Nós eramos só quatro: Tedeschi[b], professor de instrucção primaria; Oratti[c], empregado no observatorio meteorologico, e antigo marceneiro (menuisier); Tito[d] e eu, typographos compositores da imprensa nacional (national printing).

Pouco antes do tempo da commune um grupo de moços, uns, bachareis em direito (doctors in laws?), Anthero do Quental[e], Theophilo Braga[f], auctor da Historia de litteratura portugueza[g] e de mais umas vinte obras), outros, | alumnos das escolas superiores (Batalha Reis[h], Eça de Queiroz[i]) talvez incitados pelos prenuncios da commune, abriram um curso publico (conferencias democraticas). Eram uns dez, todos elles mais ou menos socialistas, e republicanos. Ao grupo pertenciam tambem Fuschini e Oliveira Martins, ambos alumnos da universidade de Coimbra.

Pelo tempo das conferencias vieram a Lisboa Mora[j], Morago[k] e Lorenzo[l], que se relacionaram com Anthero[m] e Batalha Reis[n].

Do nosso grupo só Tedeschi[o] fallou com os tres hespanhões, que nos fez d'elles uma pintura admiravel. Elles lhe deram a conhecer a Internacional, e as suas doutrinas especialmente.

Tedeschi[p], que conhecia pessoalmente Anthero[q] e Batalha[r], disse-nos que Anthero desejava constituir um pequeno grupo de propaganda, mas só decorridos bastantes dias é que fomos apresentados a elle. Ao convite para formar um grupo de propaganda só Oratti[s] se escusou, para não comprometter os seus interesses. A nós juntou-se Fontana[t], da familia Bertrands, livreiros editores, Maia[u], estudante de medicina, que conhecemos por um folheto que publicou a respeito da Commune, e Monteiro[v], lojista (droguista, droguiste) e proprietario.

Estivemos constituidos alguns mezes, e pouco faziamos. A minoria, incluindo Anthero, | parecia contraria ao trabalho de organisação, dizendo que era um perigo a Internacional, porquanto não temos liberdade de associação, e podia o governo perseguir-nos. No ~~*emtanto*~~ entanto Anthero e outros (leaders), que tinham pertencido ou pertenciam a um centro republicano secreto, fundavam uma associação de resistencia com os operarios de um bairro populoso. Quasi todos estes operarios conheciam Anthero pessoalmente do club republicano, e consideravam-no como chefe (leader). Um d'estes republicanos, Bonança[w], que já foi padre, fundou um periódico, O Trabalho[x], que estes operarios quasi todos compram.

Mas a respeito de organisaçãointernacional, nada. Insistindo nós, resolveu-se apenas fundar um periodico (O Pensamento social[y]), que serviria para propagar doutrinas socialistas. Para occorrer às primeiras despesas resolvemos publicar um folheto, (que vos remettemos), escolhendo nós para assumpto O que é a Internacional[z]? que Anthero[aa] escreveu.

Pouco tempo depois foi elle para a provincia, (onde está escrevendo um livro socialista), e nós resolvemos fundar uma secção internacional. Reunimos alguns operarios, especialmente serralheiros (serruriers).

Pelo tempo em que Anthero[ab] fundava a associação de resistencia, alguns individuos de outro | bairro, um dos quaes fallou com Morago[ac], fundavam tambem uma secção vária internacional. Quasi todos elles tinham pertencido ao partido do conde de Peniche[ad] (penicheiros, chamâmos nós ao tal partido, que não se sabe o que é), que tambem é maçon, e gran-mestre da sua loja.

(O padre, Bonança[ae], já foi penicheiro, e dizia aos operarios da loja do conde de Peniche que estava em relações com Londres, comvosco, e que elles operarios eram internacionaes. Divida-os em grupos de dez, a que chamava secções. Este padre Bonança é o auctor d'aquella representação que a Liberté[ag] n.º 18 publicou.[af] Foi apresentada ao Centro, chamado dos melhoramentos das classes laboriosas, e assignada por penicheiros e republicanos).

Tendo nós conhecimento da outra secção resolvemos relacionar-nos com ella para nos fundirmos; mas, nem as distancias, nem os desejos d'elles, que queriam viver independentes, permittiram fazermos nada n'aquella occasião. Elles, por sua parte, fundavam outra secção alem de uma das portas das barreiras da cidade, na qual ha alguns trabalhadores do campo.

A nossa secção desenvolvia-se muito lentamente. A maior parte da classe trabalhadora, não possuindo idéas sobre cousa alguma, nem comprehendendo o que se diz e escreve, julgam que a Internacional é uma | associação muito rica, e teem muita curiosidade em conhece-la. N'estas condições, podeis imaginar quanto trabalhâmos para elles não experimentarem desenganos. Tememos muito que desacreditem a associação.

As nossas cautellas tinham porém o inconveniente de sustar (arrêter) o desenvolvimento da Internacional. Era necessario sairmos d'este estado, decididamente. Para começar a fazer sentir praticamente a idéa de solidariedade, era necessario tambem recorrer a meios praticos. Mudámos de rumo, decidindo lançar-nos resolutamente na associação de resistencia.

A exemplo de Anthero[ah], já Fontana[ai], com outros individuos estranhos e perigosos, tinha começado a crear a Fraternidade operaria[aj] (cujos estatutos e regulamento vos remettemos). Quando chegou à discussão do artigo que tratava do presidente, os nossos companheiros da secção disputaram, venceram, e os estranhos indivíduos sairam da associação Fraternidade.

Creada este associação, foi para ella que fizemos convergir os nossos esforços. Esta associação tem a sua séde no centro da cidade. N'um dos extremos da cidade ha a de Alcantara (oeste), e no outro a de Alfama (éste). Esta de Alfama era a secção vária internacional, assim como a de Chellas (proximo ás barreiras).

Estas duas ultimas secções, a nossa e outra pequena, contando todas proximamente 500 membros, tinham o caracter de internacionaes. Pelas nossas relações com ellas, transformamol-as em associações de re|sistencia, regendo-se todas as existentes pelos estatutos da Fraternidade. Hoje ha associados mais de 3:500 individuos nas seguintes associações: Fraternidade: classe de manipuladores de tabaco, 1100; de calafates (150) e carpinteiros de construções navaes (150) (charpentiers de navirs) 300; serralheiros (serruriers) 200; tecelões de seda (tisserands en soie) 100 (incluindo 60 mulheres); as outras classes ainda aggregadas, 350; somma 2:050. Associação de Alcantara, 800; de Alfama, 300; associação dos proletarios, 100; a de Almada (alem do Tejo) 100; a do Poço do Bispo, Marvilla e Chellas (alem das barreiras) 300. Somma, 3650. Estas tres ultimas conta muitos trabalhadores do campo (laboureurs).

Vamos porém ao Pensamento social[ak], para vos dar idéa do movimento revolucionario.

Retirando-se Anthero[al] para o Porto, ficámos Tedeschi[am], Maia[an] e eu fazendo parte da redacção, e Tito[ao], Fontana[ap] e Monteiro[aq] e mais dois, incluindo o proprietario da imprensa (Lopes[ar]), na administração. Resolveu-se que aceitassemos a collaboração de Oliveira Martins[as] (empregado nas minas de Santa Eufemia, Hespanha), Fuschini[at] (que está concluindo o curso de mathematicas em Coimbra), e Batalha Reis[au] (hoje lente do instituto agricola). Para apreciardes todos, vamos indicar-vos seus artigos. Batalha nunca escreveu.

| Artigos

Link zur vollständigen Tabelle

	I°	2°	3°	4°	5°	6°
N° 1	Anthero	Tedeschi	Lafargue	Tedeschi	França	
2	Fuschini	Tedeschi	França	–	Tedeschi	Tedeschi [o 10.°]; e
	Anthero	Tedeschi	„	Maia	França	9° Tedeschi
4	Anthero	Maia	Anthero	Tedeschi	França	
5	Tedeschi	O. Martins	(Brandão[av])	(Carrilho[aw])	França	
6	Tedeschi	França	–	Maia		
7	França	Maia	–			
8	Anthero	O. Martins	Tedeschi			
9	Anthero	França	Maia			
10	Lafargue	Maia	Tedeschi	Tedeschi		
11	O. Martins	França	Th. Braga			

12	O. Martins	França	França			
13	„	„	„			
14	Maia					
15	França	Maia				
16	Anthero	(França e Maia)	Maia			

Anthero[ax], O. Martins[ay], Fuschini[az], Batalha[ba], e outros moços, pertencendo ao partido socialista, dão ao socialismo a fórma politica de republica federal. Collaboraram todos n'um periodico, que já não existe, a Republica federal[bb]. Nenhum d'elles julga necessaria a Internacional. Martins e Fuschini disseram-me já que sem se realisar uma transformação politica, que proporcionasse ao povo maiores liberdades e instrucção, era impossivel qualquer outra revolução. Anthero parece vacillar entre as duas soluções: a politica (pela revolução legal), e a economica. Deduzem os acontecimentos futuros pelos factos anteriores, | historicos. E porque uma revolução anterior produziu uma transformação politica, deduzem que é necessario consummar uma revolução politica para operar uma transformação economica. O que foi um resultado, querem que seja uma causa. Este modo de ver, baseado nos conhecimentos historicos e scientificos, tem e terá uma influencia muito nociva na organisação da Internacional n'este paiz.

Por outra parte, a classe trabalhadora, totalmente behind in ~~*idees*~~ ideas, sem iniciativa, desconfiada, possuida do preconceito do isolamento, que confunde com a independencia, não sabendo ler a maior parte, tendo os instinctos de sociabilidade quasi apagados, possuindo ideias muito confusas de Estado e de Auctoridade, cujos nomes a humilha, não está apta para comprehender a idéa de emancipação. Suppondo viver em absoluta dependencia do estado e da propriedade, estes são os dois unicos poderes que a dominam. Idéas politicas não possue nenhumas tambem. A vida politica n'este paiz é degradante. Os proprietarios e industriaes agricolas e fabris, os administradores de conselho (maires) e regedores é quem são os eleitores; os operarios são simples rebanhos guiados por aquelles.

Os socialistas, conhecendo estes factos, e crendo impossivel uma transformação moral, pensam em aproveitar estas disposições. Se fosse possivel a classe trabalhadora escolher aos socialis|tas, estes subiriam ao poder, e decretariam a felicidade publica. Para isto é desnecessaria a organisação social. E para votar em socialistas ou em legitimistas nao é necessaria grande somma de instrucção e de sentimento de independencia, nem educação social.

Assim, a classe trabalhadora, em todos os actos sociaes habituada a obedecer a chefes, aceita sem reluctancia, mas desconfiada sempre, quem tiver a arte ou a virtude ou o poder de se impor.

Anthero[bc], tendo sempre vivido afastado da politica militante, e fazendo parte por algum tempo dos clubs republicanos, alcançou um elevado grau de confiança dos operarios arregimentados nos clubs. De todos os chefes, elle era sem duvida o mais integro, e sincero. Elle e Batalha[bd], n'uma conferencia com o conde de Peniche[be], constrangeram este a declarar categoricamente as suas intenções politicas, que não eram conhecidas, nem são; declarando simplesmente que não era republicano. A gente do club penicheiro tinha intimas relações com os dos republicanos.

Anthero, creando a associação de Alcantara, foi a pouco e pouco afastando-se das relações com os trabalhadores. É provavel que elle supposesse que corria a risco de se materialisar. Com effeito, recorriam a elle para resolver as cousas mais insignificantes, e encaminhal-os nos actos mais simples de administração.

N'este estado de cousas creou-se o nosso grupo, como já disse, com Anthero.

De nós, quem parece ter comprehendido melhor a In|ternacional, eramos Tedeschi[bf] e eu. Nós dois questionavamos e resolviamos; mas, dos inclinados ao estudo, eu sou o mais ignorante. Do grupo do Pensamento[bg] (nove individuos), mais de metade nunca pertenceu a partidos politicos.

Creando-se o jornal, a maioria aceitou-o como um orgão de propaganda socialista. Anthero[bh] era d'este numero, e traçou o programma. Só Maia[bi], Tedeschi[bj] e eu estavamos decididos a dar-lhe outro caracter. Tedeschi porém é um revolucionario inoffensivo; não tendo ainda concebido uma

solução, e apreciando a doutrina pelo lado litterario, dá preferencia aos escriptos dos socialistas. Só Maia e eu somos intransigentes.

Tereis visto no jornal este embate de opiniões, que cada vez se pronuncia mais.

Pelo exposto, tereis achado a rasão por que a carta que escrevestes a Anthero (?) não obteve resposta. Nem elle, nem os socialistas, são internacionaes.

A carta que escrevestes para a redacção do Pensamento[bk] recebemol-a nós, juntamente com os estatutos e outras publicações. Dias antes tinhamos escripto a [carta] que recebestes na qual davamos noticia de nós[bl]. As secções várias existentes regiam[-se] pelos mesmos regulamentos. Mas as secções, formadas sem escrupulo, continham elementos muito perigosos. Recebidos os sellos, hesitamos em distribui-los, e os factos posteriores deram-nos rasão. Se tivessemos distribuido os sellos, já a policia possuiria al|guns. Era indispensavel crear as secções de officio, e o conselho local, e fundir as secções varias n'uma só. Não tinhamos estatutos impressos; e era necessario submetter à vossa approvação a tradução dos estatutos geraes[bnbm]. Mas como tinhamos pressa em sair d'este estado, resolvemos fazer a impressão de uns e outros, esperando que nos desculparieis a nossa falta.

Ao mesmo tempo o trabalho nas associações de resistencia, e o do jornal, tomando-nos muito tempo, não nos deixava organisar como queriamos. Assim, na semana finda em 22 concluimos os trabalhos de fusão e de organisação das secções.

Das secções várias existentes apurámos os individuos que nos merecem confiança; o seu numero não chega a 200. Fizemos uma só secção vária, com individuos de todos os officios e profissões. A desagregação tem logar quando ha 10 individuos do mesmo officio. Temos só tres secções de officio; a dos serralheiros (serruriers) 31 membros; a dos trabalhadores (servants de serrurerie) 13; ferreiros (forgeurs) 15; secção vária, 87. Na semana que começa hoje, 24, deve reunir-se o conselho local, cujas eleições se ultimarão no dia 26.

Assim constituidos esperâmos entrar com segurança no nosso caminho. Ha indicios de desenvolvimento. A ponto um exemplo. Os machinistas (mécaniciens) dos caminhos de ferro, muitos dos quaes pertenciam já a associação de resistencia, | foram incitados pelo appello que fazem aos machinistas de todo o mundo os da secção de Genebra; cujo manifesto, enviado com a Egalité[bq], publicámos no nosso n.º 13[bp]. Entrou os restantes na associação, e esperamos fazer uma secção internacional.

Eleito o conselho local, creadas as secções de officio, e desembaraçados os mais activos dos trabalhos miudos das associações de resistencia, vamos dedicar de corpo e alma aos nossos trabalhos de organisação. É verdade que somos muitos poucos; não temos recursos pecuniarios; temos só algumas horas da noite; pois não podemos perder meio dia de trabalho; temos familia, e a alguns de nós as contrariedades tem-nos acabrunhado. Ah, a nossa Associação veiu leventar o nosso espirito! Devia apparecer mais cedo! Revivâmos porém para a vida do futuro!

Confirmâmos o que sabeis a respeito da situação geographica da população d'este paiz. Temos duas cidades muito populosas, em relação ao resto do paiz, porém não é n'estes dois pontos que se póde apreciar o caracter da industria portugueza. Aqui n'estes dois pontos ha accumulação de indus|trias fabris, cujas materias primas são quasi todas importadas dos outros paizes; uma das mais importantes é a do ferro; entre as importantes contâmos a fiação e tecelagem do algodão, a manufactura do tabaco (que emprega, só em Lisboa, perto de 5:000 individuos dos dois sexos). Pelo mesmo facto da accumulação são das mais importantes as industrias de construcção e de vestuario, de que contâmos pouca gente associada.

Póde dizer-se que a industria nacional reside fóra dos dois centros populosos. Mas temos centros fabris, como sabeis. No districto de Castello Branco ha a industria da tecelagem e fiação da lã, que occupa proximamente 8:000 individuos; contando, só a villa da Covilhã, 4:000, metade dos quaes ganham, nos dias uteis, entre 35 e 45 centimes (60 a 80 réis); o salario diario dos mestres ou directores de officina regula por 2,75 fr. (500 réis).

A tecelagem e fiação do linho, está mais disseminada, mas constitue tambem uma industria nacional, cujos productos são quasi todos consumidos nas provincias: nas duas cidades são caros. Esta industria predomina no districto de Beja.

A industria nacional, por excellencia, é a agricola; mas, de 9:000:000 hectares de superficie do paiz, só 2:000:000, para menos, são cultivados. Sabeis que importâmos mais de 12:000:000 francos de farinhas, e que a população das provincias, e alguma das cidades, sustenta-se de pão de farinha de milho.

A população do paiz (proximamente 4:000:000 | de almas) é dividida, por calculo, (não ha estatisticas especiaes), em 1:500:000 habitantes urbanos, e 2 :500:000 ruraes. Nós cremos que este calculo é errado. Está em relação 2,5 milhões de ruraes com 2 milhões de hectares cultivados?

Na população rural contam-se:

Link zur vollständigen Tabelle

Proprietários	419:000
Rendeiros (fermiers)	139:000
Creados e moços de lavoura, etc (servants?)	105:000
Jornaleiros (journaliers, laboureurs?)	210:000
	873:000

A relação do numero de proprietarios para a superficie em hectares de cada provincia é a seguinte:

Link zur vollständigen Tabelle

Provincias	Districtos	Medias
Algarve	(Faro) para I proprietario …	37 hectares
Alemtejo	(Beja, Evora, Portalegre[]]	163
Extremadura	(Lisboa, Santarém, Leiria[]]	32
Beira	(Aveiro, Coimbra, Guarda, Vizeu, Castello Branco[]]	17 (Mx. 42, Mn.7)
Minho	(Braga, Porto, Vianna do Castello)	10
Traz os Montes	(Bragança, Villa Real)	15

A estatistica que temos presente não nos indica qual a maxima e minima da propriedade; ha porém grandes herdades (fermes), mas são poucas. Todavia ha companhias que possuem vastas propriedades, que arrendam; a das lesirias do Tejo e Sado possue valores de mais de 12 milhões de francos (mais | de 2:000:000 $ 000 réis).

Nos districtos do norte, a pequena propriedade está agravada pelos usuriers de l'hypothèque. Esta condição é geral. Ou, melhor, não fazem (os usuriers) emprestimos sobre hypotheca. Emprestam a risco: sobre a novidade, sobre os fructos. Os pequenos proprietarios e rendeiros (fermiers) com o producto da venda pagam ao usurario, e reservam o resto até à colheita, para cujos trabalhos pedem novamente.

Esta posição, sem bem que muito miseravel, garante ao proprietario a sua propriedade; porém as companhias de credito hypothecario, recentemente creadas, ganhando menos juros, teem produzido desgraças maiores. Poucos são os proprietarios que resgatam as propriedades hypothecadas, que são vendidas, chegado o termo do contrato. Este facto está provocando profundas queixas da população rural.

É raro o pequeno proprietario ou rendeiro que vive sem emprunter du capital.

A condição de existencia de todos (pequenos proprietarios e rendeiros, e trabalhadores) é muito miseravel. Nas provincias do norte, decantadas pela sua luxuosa vegetação, os mendigos são como uma praga; e invadem as cidades popolosas. As habitações são immundas.

O terreno vinhateiro pertence em geral | a grandes proprietarios e a companhias, que os cultivam por sua conta. Esta especie de propriedade tem pequenos proprietarios e pequenos rendeiros.

A cultura da vinha tem creado grandes fortunas, e sustenta grandes senhores.

No tempo da colheita da uva e dos trabalhos de vinificação vêem de Hespanha, e especialmente da Galiza, caravanas de trabalhadores. Este facto contam-nos.

As terras de pão e os olivaes, pertencem tambem, em geral, a grandes proprietarios ou a grandes rendeiros. A industria da creação de gados está tambem em poucas mãos.

A estes grandes proprietarios ou rendeiros pertence o estado de creados de lavoura, especialmente aos creadores de gado (bovino).

O[br] *[…](?)* pequeno proprietario ou pequeno rendeiro explora quasi sempre mais de um, e dois e tres productos. Se tem algum gado, dispõe dos magros pastos communs, (ou logradouros). O valor d'este propriedade publica, conservada em nome dos municipios, ou pelas parochias, é muito importante. O valor dos logradouros no districto de Bragança, como o mais importante, é de mais de 16 milhões de francos (3:000:000 $ 000 réis). São prados naturaes, ou charnecas que produzem mato, fornecendo tambem lenha. | A existencia dos logradouros communs dá um caracter especial ás popuplações dos campos, dando-lhes costumes particulares de sociabilidade. Creiu que é necessario estudar estas condições de existencia para as aproveitarmos no sentido social e revolucionario. E direi que os trabalhadores do campo, ao pé de Lisboa, com quem temos já relações, mostram-se muito affectos a idéia revolucionaria, parecendo comprehende-la claramente. Não temos ainda bastantes factos, mas póde presumir-se que entre elles a aceitação é mais unanime do que entre os trabalhadores fabris!?

Emfim, senhor Engels, é tempo de acabar esta. Pelo exposto tereis conhecido a nossa situação e o nosso espirito; mas não fallámos ainda no Porto. Os que estamos mais activos, não temos relações com a classe trabalhadora. Dos moços socialistas ou republicanos conhecemos alguns: Theophilo Braga[bs], Adolpho Coelho[bt], Anselmo de Moraes[bu], etc. Este ultimo é proprietario industrial e compositor. Teem organisados clubs ou lojas maçonicas, e muitos trabalhadores filiados. Foram elles quem promoveram um meeting de 5 000 pessoas para representarem contra a propaganda jesuitica. Não conhecemos os seus planos. Por occasião da greve dos tecelões da fabrica de Garcia, Th. Braga, que estava em Lisboa (e para onde vem reger uma cadeira no curso superior de letras, alcançada por concurso), | pediu a Moraes que fizesse espalhar ali avisos impressos. Assim se fez, escrevendo-nos Moraes que mandára alguns dos seus homens mais dedicados afixa-los e espelha-los. Moraes protege os operarios. Esteve ha dias em Lisboa, e prometteu-nos fundar associações de resistencia, e secções da Internacional, regendo-se pelos nossos estatutos. Não nos pediu, nem lhe démos inddicações vossas; mas é possivel que venha a corresponder-se convosco.

Não o reputo um elemento seguro, e interessado na emancipação dos trabalhadores.

Temos recebido regularmente o Morning Post[bv] e diversos impressos, incluindo as duas ultimas remessas de Les prétendues scissions[bw].

Devemos possuir todos os documentos da Associação, e não temos senão os que nos tendes mandado. Quereis ter a bondade de nos enviar exemplares do que houver, abrindo conta corrente para os que forem pagos? A bem dizer, de existencia da nossa Associação só a conhecemos pelos periodicos que trocam com o Pensamento[bx] e pela excellente Organisacion social da federação hespanhola.

Acabâmos de saber pelo Morning Post[by] que o congresso universal se celebrará na Hollanda[bz]. Não podendo ir nenhum delegado portuguez enviaremos uma mensagem.

Quando se celebrou o Congresso de Saragoça[ca]| o outro secretario da secção vária, Carrilho[cb], escreveu uma mensagem, que nós subtrahimos, por ser muito sentimental. (Carrilho pende para o republicanismo.) Enviávamos um telegramma, que o governo reteu. Quiz publica-lo no Pensamento[cc] com um artigo em que denunciava o attentado contra a liberdade de correspondencia. Tedeschi[cd] foi á impressa, e impediu que se publicasse, trocando-os por uma noticiasinha.

Logo que se complete a constituição do conselho local e se distribuam os sellos daremos noticia e prestaremos immediatas contas. Se para as admissões, passado o anno economico, são precisos novos sellos, como suppomos, remetteremos os restantes com a importancia dos que ficarem.

Em summa, desculpae todas as nossas faltas involuntarias.

Esperando estabelecer agora relações regulares comvosco, as omissões que hajam n'esta carta serão prehenchidas nas outras. Não nos poupeis, deixando de pedir todas as informações que julgardes uteis. A vossa solicitude contribue para a nossa animação, e sem a vossa vigilancia, firmeza e energia e luzes cremos que a Associação Internacional não poderia evitar os grandes perigos que a ameaçam constantemente. O conselho geral é fatalmente necessario até à consummação da revolução, cujo periodo será tremendo.

| Recebei os protestos da nossa estima. E vós, sr. Frederik Engels, a quem considerâmos secretario por Portugal, permitti considerar-me particularmente.

Vosso afeiçoado
Cidadãos do conselho geral.
O secretario do comité central
J. C. Nobre França.

Erläuterungen

a) Internationale Arbeiter-Assoziation (IAA) / International Workingmen's Association (IWA) / Association Internationale des Travailleurs (AIT)

b) Tedeschi, José Maria (-)

c) Oratti, (-)

d) Tito, José (-)

e) Quental, Antero de (1842-1891)

f) Braga, Teófilo (1843-1924)

g) Zotero Link für: Historia de litteratura portugueza

h) Batalha Reis, Jaime (1847-1935)

i) Queirós, Eça de (1845-1900)

j) Mora, Francisco (1842-1924)

k) Morago, Tomás González (-1885)

l) Lorenzo, Anselmo (1841-1914)

m) Quental, Antero de (1842-1891)

n) Batalha Reis, Jaime (1847-1935)

o) Tedeschi, José Maria (-)

p) Tedeschi, José Maria (-)

q) Quental, Antero de (1842-1891)

r) Batalha Reis, Jaime (1847-1935)

s) Oratti, (-)

t) Fontana, José (1840-1876)

u) Maia, Eduardo (1845-1897)

v) Monteiro, (-)

w) Bonança, João (1836-1924)

x) O Trabalho: jornal republicano democratico

y) O Pensamento Social

z) Zotero Link für: O que é a Internacional

aa) Quental, Antero de (1842-1891)

ab) Quental, Antero de (1842-1891)

ac) Morago, Tomás González (-1885)

ad) Almeida Noronha, conde de Peniche, marquês de Angeja, Caetano Gaspar de (1820-1881)

ae) Bonança, João (1836-1924)

af) Vermutlich: La Liberté. Nr. 18 vom 5. Mai 1872. S. 5, Sp. 1/2: „Portugal. Le Centre Promoteur, de Lisbonne ...“ vom 12. April 1872.

ag) La Liberté (Bruxelles)

ah) Quental, Antero de (1842-1891)

ai) Fontana, José (1840-1876)

aj) Fraternidade Operária

ak) O Pensamento Social

al) Quental, Antero de (1842-1891)

am) Tedeschi, José Maria (-)

an) Maia, Eduardo (1845-1897)

ao) Tito, José (-)

ap) Fontana, José (1840-1876)

aq) Monteiro, (-)

ar) Lopes, Francisco Gonçalves (-)

as) Oliveira Martins, Joaquim Pedro de (1845-1894)

at) Fuschini, Augusto (1843-1911)

au) Batalha Reis, Jaime (1847-1935)

av) Sousa Brandão, Francisco Maria de (1818-1892)

aw) Carrilho Videira, José (1845-1905)

ax) Quental, Antero de (1842-1891)

ay) Oliveira Martins, Joaquim Pedro de (1845-1894)

az) Fuschini, Augusto (1843-1911)

ba) Batalha Reis, Jaime (1847-1935)

bb) República Federal. Lissabon, gegründet 1869 von Felizardo Lima.

bc) Quental, Antero de (1842-1891)

bd) Batalha Reis, Jaime (1847-1935)

be) Almeida Noronha, conde de Peniche, marquês de Angeja, Caetano Gaspar de (1820-1881)

bf) Tedeschi, José Maria (-)

bg) O Pensamento Social

bh) Quental, Antero de (1842-1891)

bi) Maia, Eduardo (1845-1897)

bj) Tedeschi, José Maria (-)

bk) O Pensamento Social

bl) Der Brief ist überliefert: Comité central de la Section de Lisbonne [gez.: J. C. Nobre França, J. M. Tedeschi] an Conseil Général de l'Association Internationale des Travailleurs [Friedrich Engels]. Lissabon, 10.3.1872 (H: IISG / Hermann Jung Papers / Sign. 542).

bm) Die Allgemeinen Statuten der IAA in portugiesischer Übersetzung wurden im August 1872 in O Pensamento Social[bo] veröffentlicht: Estatutos geraes da Associação Internacional dos Trabalhadores. In: O Pensamento Social. Lissabon. Nr. 23–24, 10.–17. August 1872. S. 2–3, 3–4 (BNP).

bn) Zotero Link für: estatutos geraes

bo) O Pensamento Social

bp) Suissa. Secção dos machinistas. In: O Pensamento Social. Lisboa. n.º 13, Maio 1872. S. 2, Sp. 1–2 (BNP).

bq) L'Égalité. Journal de l'Association Internationale des Travailleurs. Section de la Suisse romande

br) In der Handschrift Korrektur von „A“ zu „O“ oder möglicherweise auch umgekehrt.

bs) Braga, Teófilo (1843-1924)

bt) Coelho, Adolfo (1847-1919)

bu) Moraes, Anselmo de (-)

bv) The Morning Post

bw) Zotero Link für: Les prétendues scissions

bx) O Pensamento Social

by) The Morning Post

bz) #. Kongress der IAA, Den Haag, 2.–7.9.1872.

ca) Vom 4. bis 11. April 1872 fand der zweite Nationalkongress der spanischen IAA-Föderation in Saragossa statt.

cb) Carrilho Videira, José (1845-1905)

cc) O Pensamento Social

cd) Tedeschi, José Maria (-)

Kritischer Apparat